



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CREUZILENE LIMA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

MARINA ALMEIDA LIMA

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CASCADEL/CE

2023

CREUZILENE LIMA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

MARINA ALMEIDA LIMA

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO - sob orientação do Professor Dr. Webster Guerreiro Belmino como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

CASCAVEL/CE

2023

CREUZILENE LIMA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

MARINA ALMEIDA LIMA

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi apresentado no dia 30 de maio de 2023 como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Webster Guerreiro Belmino
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Angelina do Nascimento Silva
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Raianny Lima Soares
Membro - UNIFAMETRO

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Creuzilene Lima do Nascimento Oliveira¹

Marina Almeida Lima²

Webster Guerreiro Belmino³

RESUMO

A contação de histórias pode ser utilizada como um recurso para ensinar e mediar conhecimentos, valores e cultura. Essa prática pedagógica pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais, e na educação infantil, em especial, ela tem se mostrado uma forma lúdica e eficaz de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Contar histórias permite que as crianças se envolvam emocionalmente com os personagens e as situações narradas, favorecendo a sua imaginação e criatividade, além de incentivar a escuta ativa e o interesse pelo conhecimento. A contação de histórias é um recurso que pode ser utilizado tanto na sala de aula ou fora dela, em toda as vivências curriculares da educação infantil e também eventos comemorativos, e pode ser adaptado às diferentes idades, interesses e necessidades dos alunos. Este estudo tem como objetivo discutir a importância da contação de história no desenvolvimento de ensino-aprendizagem na educação infantil. Para a coleta de dados, foram selecionados onze estudos nas plataformas do Google Acadêmico e do Scielo, utilizando os descritores: Contação de História; Ensino-Aprendizado; Educação Infantil; Trabalho Docente. A fundamentação teórica é embasada nos autores Abramovich (1993), Faria (2010) e Busatto (2006). Os resultados indicam que a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, desde que a ação do professor seja planejada e organizada. No entanto, falta de infraestrutura, qualificação profissional dos docentes e recursos humanos e financeiros limitados prejudicam a utilização desta técnica de forma eficaz na qualidade do ensino na educação infantil. Conclui-se que a contação de histórias é uma prática relativamente comum nas escolas de educação infantil, mas é necessário maior investimento para torná-la mais eficiente e promover a melhoria da qualidade do ensino. Este estudo não encerra a discussão e sugere a realização de novas pesquisas e projetos pedagógicos para aprimorar a utilização da contação de histórias na educação infantil.

Palavras-chave: Contação de História. Ensino-aprendizado. Educação Infantil. Trabalho Docente.

¹ **Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.**

² **Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.**

³ **Doutor em Educação e Professor do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.**

ABSTRACT

Storytelling can be used as a resource to teach and mediate knowledge, values and culture. This pedagogical practice can be applied in different educational contexts, and in early childhood education in particular, it has proven to be a playful and effective way of stimulating children's cognitive, emotional and social development. Storytelling allows children to become emotionally involved with the characters and situations narrated, favoring their imagination and creativity, in addition to encouraging active listening and interest in knowledge. Storytelling is a resource that can be used both in the classroom and outside of it, in all curricular experiences of early childhood education and also in commemorative events, and can be adapted to different ages, interests and needs of students. This study aims to discuss the importance of storytelling in the development of teaching-learning in early childhood education. For data collection, eleven studies were selected on Google Scholar and Scielo platforms, using the descriptors: Storytelling; Teaching-Learning; Child education; Teaching Work. The theoretical foundation is based on the authors Abramovich (1993), Faria (2010) and Busatto (2006). The results indicate that storytelling can contribute to the child's development in several ways, as long as the teacher's action is planned and organized. However, lack of infrastructure, professional qualification of teachers and limited human and financial resources hinder the effective use of this technique in the quality of teaching in early childhood education. It is concluded that storytelling is a relatively common practice in early childhood education schools, but greater investment is needed to make it more efficient and promote the improvement of the quality of teaching. This study does not end the discussion and suggests further research and pedagogical projects to improve the use of storytelling in early childhood education.

Keywords: Storytelling. Teaching-learning. Child education. Teaching Work.

1 INTRODUÇÃO

A contação de história é uma prática pedagógica lúdica capaz de construir conhecimentos poderosos que estimula a imaginação da criança e com isso auxilia no seu desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional. Assim mais do que uma estratégia educativa prazerosa, a contação de história proporciona para as crianças a compreensão do mundo, a construção da sua identidade e o entendimento sobre suas próprias emoções (SISTO, 2001).

Vale destacar que a contação de história é considerada um dos métodos mais antigos, pois mesmo antes da escrita já havia necessidade da transmissão do conhecimento acumulado das culturas e crenças de um povo, de geração para geração. Desta forma, era repassado pelo membro mais velho da comunidade, que era considerado o mais sábio. O que ocasionou o surgimento dos primeiros contadores de história que através da oralidade transmitiam conhecimentos históricos, crenças e comportamentos importantes para as suas gerações, um grande exemplo são os índios. Nesse sentido, Busatto (2006) destaca a importância das rodas de conversas utilizada por eles para transferir informações importantes do passado para sua comunidade.

No entanto, destacar que ainda não há o investimento necessário para essa prática, de modo que percebe-se que as instituições de ensino têm o papel fundamental para contribuir e estimular a contação de história, porém é importante enfatizar que não é dado a magnitude necessária para essa prática de aprendizado, pois acabam não investindo em espaços específicos para a contação de história e nem na especialização dos próprios educadores para desenvolver de forma correta essa prática didática.

Diante dos aspectos mencionados, surge o objeto de estudo que trata das contribuições da contação de história para a educação infantil e a didática do docente. As motivações que levaram à escolha do tema são decorrentes da experiência adquirida em um projeto de uma entidade religiosa e as experiências vividas na brinquedoteca criada pelo curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior, na qual pudemos perceber a contação de histórias como instrumento de formação humana, capaz de resgatar ou florescer sentimento de solidariedade, tolerância e respeito, além de perceber o quanto é primordial essa prática na educação infantil e

nos anos iniciais onde a criança está em aprendizado contínuo. Para a realização desse projeto de pesquisa formulou-se a seguinte questão: qual a importância da contação de histórias no ambiente escolar da educação infantil?

Para responder à pergunta formulada, fundamentado no conhecimento empírico dos pesquisadores, pode-se supor que ler uma história para uma criança é uma forma de apresentar a obra conforme a sua linguagem original, por sua vez nas palavras do autor. Já contar história é recriar o conto junto com seu auditório conservando algumas partes do texto, porém improvisando com elementos significativos como: gestos, ritmo, entonação e expressão facial, entre outras que desperta no leitor o prazer de ler. Além de proporcionar uma diversão maior em sala, esse âmbito educativo também deve ser ressaltado, uma vez que favorece o desenvolvimento das crianças, benefícios esses como: transmissão cultural, associação de vivências, incentivo à leitura, conhecimento das emoções.

Reconhecer a contação de história como um recurso indispensável para o desenvolvimento do ensino-aprendizado é o primeiro passo, o segundo é implantar em sala de maneira correta, isso inclui a escolha de um espaço adequado, selecionar histórias de acordo com faixa etária das crianças, separar objetos de apoio, memorizar tópicos e o importante é abusar das expressões (FARIA, 2010).

O objetivo geral dessa pesquisa é discutir a importância da contação de história no desenvolvimento de ensino-aprendizado na educação infantil. De forma específica esta buscará enfatizar as contribuições da contação de história para as práticas docente no ambiente escolar.

Este estudo tem na abordagem qualitativa seu mecanismo principal de condução da pesquisa, referendado metodologicamente no referencial teórico disponível inicialmente em sítios eletrônicos, através do refinamento da busca com os descritores: Contação de História; Ensino-aprendizado; Educação Infantil; Trabalho Docente. Amparados teoricamente nas obras de Regina Zulberman intitulada “A literatura infantil na escola” e Maria Alice Faria intitulada “Como usar a literatura infantil na sala de aula”.

De acordo com o teórico Abramovich (1995) através de uma história, se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. Complementando-o, Máximo-Esteves (1998) aponta que o prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender o mundo a sua volta. Ora as

histórias são o modo mais decorrente de integrar a cognição e a imaginação, criatividade e a fantasia. As ideias desses autores é levar a criança a criar mecanismos para experienciar os desafios de forma saudável, criativa e dinâmica, formado crianças com uma visão de mundo extraordinário, onde os processos vividos pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados, considerando que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças tem direitos de aprendizagem, que são eles: expressar, conviver, participar, conhecer, brincar e explorar.

O estudo poderá vir a ter relevância para os professores, alunos e para todos os profissionais da área da educação que buscam obter práticas educativas eficazes no desenvolvimento dos alunos além da contribuição para as relações sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO E APRENDIZADO

A Educação Infantil no contexto escolar contempla crianças de zero a cinco anos de idade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 – LDB (1996) destaca o quanto a educação infantil é importante para o processo formativo, os quais são amplificados no contexto familiar, no convívio com outros seres humanos, bem como no trabalho e nas instituições de ensino e pesquisa. Abrangendo também, os “movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p.22). Como aponta o

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, p.22).

A LDB (1996) nº 9.394 diz que o objetivo da educação infantil é promover de forma integral o desenvolvimento da criança (0 a 5 anos) em seus aspectos tanto sociais, mentais ou físicos, tendo a família e o meio onde a criança está inserida como fatores de enorme importância. Todos esses elementos integrados aperfeiçoam o processo de aprendizagem nessa fase (BRASIL, 1996)

Quando se observa a posição da criança em outros tempos, percebe-se que na idade média a criança era vista como um adulto em miniatura que trabalhava nos mesmos locais e usavam as mesmas roupas que os adultos. Logo, “a criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14). Nesta conjuntura é salutar observar que

Não se tinha notícia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou dos devotos não costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida. De forma semelhante, durante o período moderno na Inglaterra, as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama elisabetano ou os grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto (HEYWOOD, 2004, p.10).

De acordo com Piaget (1977) renomado psicólogo suíço, em sua obra de 1977, o ensino precoce de algumas atividades para uma criança pode não ser benéfico, já que isso poderia privá-la da oportunidade de descobrir por si mesma. Tal privação, por sua vez, pode impedir que a criança compreenda o seu próprio processo de construção de identidade. Piaget (1977) acreditava que as crianças precisam de tempo para explorar, experimentar e interagir com o mundo ao seu redor, a fim de desenvolver habilidades cognitivas importantes. Portanto, é essencial que os pais e educadores incentivem a curiosidade natural das crianças e as guiem com cautela, permitindo que elas aprendam através da tentativa e erro, em vez de simplesmente ensinar-lhes o que fazer.

Para a criança, a construção da inteligência se dá a partir da interação com o meio. O mesmo vale para a moralidade. A construção dos valores, o desenvolvimento moral, se dá a partir da interação da criança com pessoas e situações. Não existe moral sem o outro. A moral, necessariamente, envolve o outro, porque se refere a regras, a normas, como as pessoas devem agir perante o outro. A construção dos valores se dá a partir das experiências com o outro (PIAGET, 1977, p.18).

Desse modo, o processo da aprendizagem infantil na simples manifestação da brincadeira, “o ato de brincar”, possibilita inúmeras aprendizagens que facilitam a construção da reflexão, autonomia e criatividade, “na perspectiva de sua formação, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem” (AROEIRA; SOARES; MENDES, 2006, p.15).

A educação infantil também tem um aspecto educativo libertador, pois o sujeito, desde cedo, é um ser que se desenvolve dialogando com o semelhante, e através da linguagem, troca ideias e transforma o mundo em que vive. E, para Freire “só será possível mediante uma concepção de educação que valorize o homem e o seu fazer localizado no tempo e espaço” (FREIRE, 2001 p. 17).

As crianças sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida que estão submetidas e seus anseios e desejos. (AROEIRA et al., 2006, p. 14).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos mostra seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças integrantes da educação infantil. São elas: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento para crianças na educação infantil. Entre eles, o brincar é essencial para ampliar a imaginação, criatividade, habilidades cognitivas e emocionais, além de permitir o acesso a diferentes produções culturais e experiências. É importante ressaltar que o brincar não deve ser visto como uma atividade apenas recreativa, mas como um meio de aprendizado que permite às crianças explorar e descobrir o mundo ao seu redor de forma lúdica e prazerosa. Além disso, a presença de diferentes parceiros, sejam eles crianças ou adultos, enriquece o ambiente de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Portanto, o brincar deve ser valorizado como uma atividade crucial na formação de identidade e habilidades das crianças na educação infantil.

Nesse sentido, o papel do docente na educação infantil é crucial para garantir que as crianças desenvolvam suas habilidades e competências da melhor maneira possível. O docente deve ser capaz de criar um ambiente acolhedor e seguro para as crianças, além de promover o diálogo e a interação com cada uma delas, de acordo com suas características individuais. O educador deve ter uma postura ativa, que permita a observação e o registro de cada etapa do desenvolvimento infantil, para que possa oferecer estímulos adequados a cada momento. Além disso, é importante que o docente esteja em constante formação, buscando atualizar-se e aprimorar suas práticas pedagógicas, de forma a garantir a qualidade da educação oferecida às crianças. Em suma, o papel do docente na educação infantil é fundamental para a construção de uma base sólida no processo educacional das crianças, que as acompanhará por toda a vida.

2.2 DIDÁTICA DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O docente que atua na Educação Infantil tem em suas mãos a possibilidade de levar para seus alunos um mundo de fantasia, onde as crianças irão se descobrir, de forma divertida e prazerosa. É de suma importância que o professor utilize métodos dinâmicos para levar a história infantil para seus alunos, dessa forma ficará mais fácil para os mesmos entenderem e compreenderem a história contada (GÓES, 1997, p. 18).

O professor pode utilizar a contação de histórias como ferramenta poderosa para acalmar e atrair as crianças, pois esta ferramenta, quando bem utilizada tem a capacidade de desenvolver a oralidade da criança, a socialização, o cognitivo. Além de poder fazer parte do planejamento do professor (ABRAMOVICH, 1995).

Uma estratégia muito importante que o professor deve utilizar são métodos dinâmicos para levar a literatura infantil para seus alunos, dessa maneira será mais fácil para os mesmos entenderem e compreenderem a história contada e serem atraídos e usar sua imaginação. Como afirma Góes (1997, p. 18):

Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição.

O docente pode usar de vários recursos para sua contação de história desde: uma simples narrativa; histórias narradas com auxílio do livro; com gravuras; com flanelógrafo; desenhos, com recortes; painéis; carimbos; dobraduras; legumes; teatro de sombras; mala mágica; etc. Enfim são várias as estratégias para tornar as histórias mais dinâmicas. Dependerá da criatividade do professor para desenvolver um trabalho satisfatório com os alunos (ABRAMOVICH, 2003).

Para que o professor tenha um bom desempenho em suas práticas pedagógicas é necessário que haja planejamento antes de iniciar, e na contação de história não é diferente, pois não terá sucesso em seu desenvolvimento da contação. Para isso é fundamental seguir os seguintes aspectos: primeiramente selecionar a história que será contada de forma minuciosa e cuidadosa e se questionar como as histórias selecionadas irão auxiliar sua turma. Recriar a história. Não se deve eleger uma história e contá-la em sua forma autêntica. É necessário passá-la para a linguagem oral e usar sua criatividade para conta-la. E por fim é preciso estudar, ler

várias vezes o texto visualizando as cenas. De modo a saber contar a história e não repeti-la. Abramovich (2003, p.18) destaca que: “Contar histórias é uma arte [...] e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...] ela é o uso simples e harmônico da voz”.

Outro ponto que o educador deve ter atenção é preparar um espaço na sala de aula ou, na biblioteca bem aconchegante, harmonioso e criativo, com uma boa iluminação, na qual os alunos poderão formar uma roda de leitura. Tantos cuidados devem ser tomados, pois as crianças despertam facilmente dispensam a atenção. Assim o momento de contação se tornará mais agradável para que o professor tenha um bom desenvolvimento em sua prática (BUSATTO, 2006).

Sisto (2001, p. 43) destaca que é preciso preparar para tal momento:

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Selecionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, [...]. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. [...] Um contador de histórias é também uma gente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literalidade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações.

Nesse sentido, o docente tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois este trabalha diretamente com a estimulação do potencial de criatividade do indivíduo em sua formação. Manipulando objetos e acessando o mundo por meio dos sentidos para construir o pensamento e internalizar significados com brincadeiras e contação de história.

2.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Segundo Freire (1989), a família é a primeira e principal fonte de histórias. No ambiente familiar, ouvimos nossas primeiras histórias, uma vez que as pessoas que compõem essa instituição social são as primeiras a intermediar o contato da criança com o texto oral. É por meio desse texto que se tem uma das mais ricas formas de apresentar outros contextos e o passo inicial para a "leitura do mundo".

Segundo Faria (2010), temos três níveis de leitura. O primeiro nível é o tátil, que consiste no prazer da criança em tocar os livros e observar suas texturas, ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o segundo nível, que é o emocional. Neste, a fantasia e a liberdade das emoções da criatividade entram em jogo, permitindo imaginar o que a história faz e o que ela provoca em nós. Por último, o terceiro nível é o racional, que está ligado ao plano intelectual da leitura e à interpretação, como mencionado pela autora.

Como é reforçado por Abramovich (2003, p. 24):

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... É encantamento, Maravilhamento, sedução [...]. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude e provoca da, emoção deflagrada, suspense a serem resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (desde que seja uma boa história).

A autora Fanny Abramovich destaca que ouvir histórias pode estimular a imaginação e desenvolver novos conhecimentos nas crianças, como a capacidade de brincar, agir, pensar, escrever e se posicionar. Como ela afirma: "tudo pode nascer de um texto" (2001, p.23). Segundo Abramovich (1991), ouvir histórias é um momento mágico e muito especial, capaz de transformar, maravilhar, dar prazer, divertir e prender a atenção.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem ouve com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar.... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABROMOVICH, 1991, p.17)

Em suma, o professor da Educação Infantil possui um importante papel na formação de seus alunos através da contação de histórias. A utilização de métodos

dinâmicos para levar a literatura infantil para seus alunos pode proporcionar um ambiente lúdico e prazeroso, além de desenvolver a oralidade da criança, a socialização e o cognitivo.

Para ter um bom desempenho nessa prática pedagógica, é fundamental que o professor selecione cuidadosamente a história que será contada, recrie a história, estude o texto e prepare o espaço da sala de aula ou biblioteca. Contar histórias é uma arte, e requer preparação, clareza, correção e preservação da literalidade do texto. Com essas estratégias bem aplicadas, a contação de histórias se torna uma poderosa ferramenta na formação e desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil.

Para isso, aplica-se uma revisão integrativa que define a questão de pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Em seguida, é necessário realizar uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas e em outras fontes de informação relevantes, como bibliotecas e conferências.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (REVISÃO INTEGRATIVA)

O presente estudo situado no campo da investigação em ciências humanas, com centralidade na educação, fundamenta-se metodologicamente na abordagem qualitativa. De acordo com Machado (2010) a abordagem qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar as vivências de grupos sociais e assim possibilitar um maior entendimento do comportamento dos indivíduos nos grupos onde estão inseridos.

A definição pelo objeto de estudo, já apresentado anteriormente, se ancora na vivência educacional e pessoal ao longo dos nossos passos no curso de pedagogia. Foi neste contexto que surgiram as inquietações e problematizações sobre a contação de história. Para efeitos procedimentais utilizamos inicialmente o aprofundamento teórico geral sobre o objeto, conforme descrito a seguir.

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “educação infantil *and* ensino e aprendizado, didática do docente na educação infantil *and* contação de histórias”. Da necessidade que o objeto nos colocou referendamos a teoria em sua relação inseparável com a prática existente nas oportunidades didáticas no decorrer do curso, situadas na própria sala de aula, em projetos de extensão, práticas integrativas e estágios.

Para seleção da amostra foram utilizadas as estratégias de busca, no Google Acadêmico e Scielo; configurando a pesquisa no período de 2000 a 2022, no idioma português, excluindo patentes e citações, assim obtivemos aproximadamente 30 estudos, apresentando aproximadamente 5 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas, houve a observação das 20 primeiras páginas com a verificação do título, 20 estudos foram para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados 15 trabalhos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos 4 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo, portanto, incluídos 11 estudos nesta revisão.

Em síntese, o processo de seleção dos artigos ocorreu a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra

Da conjugação práxis entre os estudos teóricos e as vivências pedagógicas proporcionadas durante o percurso da experimentação acadêmica universitária, e no intuito de proporcionar elementos para futuras discussões científicas, o estudo resultou na proposição de planos de contação de história, consubstanciados e frutificados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com bases nas pesquisas feitas através dos teóricos: Abramovich (1993), Faria (2010) e Busatto (2006); e com base nas observações realizadas nos ambientes descritos anteriormente, através da experiência das pesquisadoras, foi possível observar que a contação de história tem o poder de elevar o aprendizado e as condições de ludicidade e criatividade das crianças. Infere-se que a utilização desta técnica nas aulas busca impulsionar o trabalho docente seja com atividades desafiadoras, seja com propostas mais simples.

Foi aprofundado através de Faria (2010) que, para melhorar as condições de contação de história, é necessário usar objetos lúdicos de apoio para conseguir prender a atenção das crianças, como por exemplos: fantoches, fantasias, entre outros recursos que advêm da criatividade do contador, pois esses métodos trarão riqueza ao momento. Seguem algumas imagens desses objetos:

Fotografia 01 - Objetos de apoio ao desenvolvimento de contações de histórias.



Fonte: acervo pessoal das autoras (2023).

Esses objetos de apoio são importantes para tornar as histórias mais atrativas para as crianças, despertando a curiosidade e incentivando a participação ativa dos alunos na atividade. Com a utilização desses recursos, a professora pode estimular a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e divertido. Estes recursos são importantes para tornar as narrativas mais atrativas e envolventes para as crianças. Além disso, eles podem

ajudar a estimular a criatividade e a imaginação dos pequenos, bem como a desenvolver habilidades cognitivas e sociais. Através dos objetos de apoio, é possível criar um ambiente lúdico e interativo que favorece o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

Um dos objetos de apoio mais utilizáveis são os fantoches. Considerados elementos lúdicos que permitem que as crianças desenvolvam habilidades de linguagem e comunicação, estimulam a imaginação, a criatividade e a interação.

Ao manipular um fantoche, as crianças são capazes de criar narrativas, expressar emoções e desenvolver a empatia, além de aprender conceitos e valores importantes. O uso de fantoches na educação infantil também ajuda a criar um ambiente seguro e acolhedor, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Fotografia 02 - Fantoche artesanal para utilização na contação de histórias.



Fonte: acervo pessoal das autoras (2023).

Em umas das experiências vividas pelas pesquisadoras, foi realizada a contação histórias com o uso do fantoche e foi abordado o tema da inclusão e da diversidade, e a partir dessa história, as crianças começaram a ter um entendimento mais amplo sobre o assunto. As crianças passaram a demonstrar mais respeito e empatia pelos colegas que possuem alguma diferença, o que resulta em um ambiente mais inclusivo e acolhedor. O fantoche, nesse caso, foi uma ferramenta importante para ajudar a educadora a transmitir valores importantes para as crianças de uma maneira lúdica e divertida.

Durante uma disciplina do curso de Pedagogia, as pesquisadoras tiveram a poeticidade de vivenciar uma outra experiência incrível de contação de histórias com

as crianças. Para a atividade, selecionamos uma história sobre uma menina que descobria a magia dos livros. Antes de iniciar a contação, pedimos para que as crianças se acomodassem no tapete e prestassem atenção na história que seria contada.

Ao longo da história, as crianças ficaram entusiasmadas, fazendo comentários e perguntas sobre o enredo e os personagens. A cada página virada, elas ficavam mais animadas, demonstrando o quanto estavam envolvidas com a história. Durante a atividade, fizemos uso de recursos visuais, como ilustrações e fantoches, que tornaram a experiência ainda mais interessante e divertida para as crianças.

Após a contação, fizemos uma roda de conversa sobre a história, e as crianças puderam expressar o que mais gostaram e o que acharam mais interessante. Foi emocionante ver o quanto a história as impactaram e como as fizeram refletir sobre a importância da leitura e da imaginação.

Essa experiência de contação de histórias nos mostra a importância desse tipo de atividade na educação infantil. A contação de histórias é uma ferramenta valiosa para estimular a imaginação e a criatividade das crianças, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades como a linguagem e a comunicação. É importante que os educadores saibam selecionar histórias adequadas para a faixa etária das crianças e utilizem recursos visuais e interativos para tornar a atividade ainda mais interessante e envolvente. A contação de histórias é um momento mágico e inesquecível para as crianças, e pode ser um passo importante para o despertar do interesse pela leitura e pela descoberta de novos mundos.

Fotografia 03 - Momento de contação de histórias.



Fonte: acervo pessoal das autoras (2023).

Destacamos ainda, as vivências com contação de história na brinquedoteca da Unifametro. O evento da brinquedoteca aconteceu em dois momentos. Sendo o primeiro com crianças e colaboradores da própria instituição. No qual foi um momento em que as pesquisadoras realizaram uma apresentação no local da brinquedoteca com uma apresentação aos alunos que incluiu os colaboradores também.

Após essa apresentação foram encaminhadas as crianças para brinquedoteca, onde lá estas foram apresentadas as alunas do curso de pedagogia que iriam administrar a contação de história. Nesse primeiro momento as alunas começaram com uma música, a qual atraiu a concentração das crianças. Após isso, foram realizadas várias contações de histórias, dentre elas havia uma com caixa surpresa onde tinha várias imagens e juntos as colaboradoras, essas crianças construíram suas próprias histórias. Após esse momento, teve outra contação de história com uma peça teatral da Chapeuzinho Vermelho.

Já o segundo momento aconteceu em outubro, o mês das crianças. Nesse período alguns alunos já estavam realizando estágio na educação básica do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Então foram convidados alunos de uma escola municipal

de Cascavel do 4° (quarto) e do 5° (quinto) ano para visitar a brinquedoteca. Inicialmente foi realizado a apresentação da universidade, e em seguida houve a contação de história que foi mediada por um teatro de rima onde os personagens realizaram várias atividades de recreação, tudo envolvendo a nossa contação de história.

Além da necessidade de serem usados os recursos de apoio, também se faz necessário um bom planejamento da atividade a ser realizada com a turma. De modo que, o planejamento deve ser flexível, de acordo com as necessidades presentes no grupo de aluno, adequando-se a esses durante a realização.

Com base no que foi estudado, as pesquisadoras desenvolveram um plano de atividade a partir de uma história que pode ser utilizado posteriormente. De modo que foi seguido as orientações previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. A história escolhida foi Saci Pererê, escrita e ilustrada por André Cerino, publicado através da Editora Pé da Letra, 2020. E com base no livro, foi montado a seguinte estratégia de apoio de contação: uso de fantoches no espaço de construção de um miniteatro feito de cano PVC.

Desse modo, obteve-se o seguinte planejamento.

Quadro 01 - Planejamento de Contação de História com base no livro Saci Pererê.

PLANEJAMENTO				
PROFESSORA CREUZILENE LIMA DO NASCIMENTO OLIVEIRA E MARINA ALMEIDA LIMA.				
TURMA: Infantil IV				
PROJETO/EXPERIÊNCIAS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA- LIVRO SACI PERERÊ. ESCRITO POR ANDRÉ CERINO- COLEÇÃO FOLCLORE BRASILEIRO.				
CAMPO(S) DE EXPERIÊNCIA CONTEMPLADO(S)	DIREITO(S) DE APRENDIZAGEM ASSEGURADO(S)	O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER COM A PROPOSTA?	EM QUAL MOMENTO DA ROTINA A PROPOSTA SERÁ DESENVOLVIDA?	COMO SE ORGANIZARÁ A EXPERIÊNCIA?
CAMPO 1: O eu, o outro e o nós (x) CAMPO 2: Escuta, fala, pensamento e imaginação (x) CAMPO 3: Traços, sons, cores e formas (x)	Expressar (x) Conviver (x) Participar (x) Conhecer (x) Brincar (x) Explorar (x)	Harmonizar as crianças; Ensinar a agradecer; Reconhecer a turma e a si mesmo; Explorar o que são histórias; Conhecer a cultura brasileira;	Tempo de acolhida, após a harmonização, oração e chamadinha.	Organizar as crianças em roda Iniciar a apresentação da obra (título, autor, editora, ano, e textura do livro). Realizar a contação da história saci pererê de modo

		Conhecer a lenda o saci-perere; Estimular a imaginação.		lúdico através do uso fantoche. De início, Questionar através de imagens de partes da história para melhor compreensão das crianças.
--	--	--	--	---

Fonte: Autoras (2023).

O planejamento acima refere-se à construção de um plano de aula focado na contação de história. Para a elaboração do mesmo, foi realizada a seguinte proposta: o momento daria início com a recepção das crianças no ambiente através da oração, em seguida o reconhecimento delas através da chamada, e após esse momento, uma conversa sobre o que é história. Em seguida, será apresentado a obra (título, autor, editora, ano) e deste modo, inicia-se a contação de história que será produzida através de teatro com a utilização do objeto de apoio chamado fantoche.

A história será contada de maneira lúdica onde os personagens ganharão vida através do desse objeto e narrada com efeitos de entonação da voz, gestos, articulação de movimentos, tornando este momento o mais interativo possível. Por fim, será realizada algumas perguntas através de imagens de partes da história para melhorar a compreensão das crianças e para que assim elas possam desfrutar do seu direito de falar, expressar-se e participar.

Outro planejamento que foi montado pelas pesquisadoras que pode vir a ser usado posteriormente envolve contação de história e pode ser realizada com os alunos do infantil é a Mala viajante. Este projeto abrange uma maleta devidamente decorada para chamar a atenção dos alunos, onde contém doze livros infantis com histórias relacionadas a temática de cada mês do ano. E a dinâmica funciona da seguinte forma: O orientador da atividade irá retirar e ler da maleta um livro por mês que contará uma história literária.

As pesquisadoras montaram o seguinte planejamento de ordem de histórias:

Quadro 02 - Sugestão de organização para projeto de Mala Viajante.

Mala Viajante	
Mês	Temática do Livro
Janeiro	Dia do Astronauta.
Fevereiro	Carnaval.

Março	Dia da Mulher.
Abril	Páscoa.
Maio	Dia do Trabalhador.
Junho	Dia Mundial do Meio Ambiente.
Julho	Dia dos Avós.
Agosto	Folclore.
Setembro	Dia do irmão.
Outubro	Dia das Crianças
Novembro	Dia da Consciência Negra
Dezembro	Natal

Fonte: Autoras (2023).

De modo que, cada aluno terá a sua própria maleta viajante e além da leitura em sala de aula com o professor. O aluno irá levar uma atividade para realizar em casa. Por exemplo: No primeiro mês, no que se refere ao Dia do Astronauta, este aluno terá desenhos para pintar acerca dessa temática.

Dessa forma, essa atividade, preocupa-se com os educandos, focando em seus mais variados aspectos no sentido de levá-los a entender vários temas importantes para a sociedade civil, de forma leve e didática, para estes crescerem com princípios importantes que zelem pelo respeito ao próximo e pelo meio ambiente.

Fotografia 04 - Sugestão de modelo artesanal para confecção do projeto Mala Viajante.



Fonte: acervo pessoal das autoras (2023).

A confecção de materiais para o ensino infantil é uma atividade importante e desafiadora para os educadores. É fundamental que os materiais utilizados sejam apropriados para a faixa etária das crianças e que promovam o aprendizado de maneira lúdica e criativa. A escolha dos materiais a serem utilizados pode ser feita de

diversas formas, como por exemplo, a partir de sugestões de materiais feitas por livros, sites ou outros educadores, ou ainda a partir da observação do interesse e curiosidade das crianças em relação a determinado tema. Além disso, é importante que haja liberdade de criação para que os materiais sejam personalizados e adaptados às necessidades específicas das crianças e do ambiente de aprendizagem.

A liberdade de criação na confecção de materiais para o ensino infantil permite que os educadores desenvolvam materiais exclusivos e personalizados que atendam às necessidades específicas das crianças e do ambiente de aprendizagem. Essa abordagem possibilita uma maior conexão entre as crianças e os materiais utilizados, uma vez que os materiais foram desenvolvidos especialmente para elas e estão alinhados aos seus interesses e curiosidades. Além disso, a criação de materiais personalizados pode ser uma atividade envolvente e gratificante para os educadores, que podem utilizar sua criatividade e habilidades manuais para desenvolver materiais únicos e significativos para as crianças.

Fotografia 05 - Exemplo de acervo temático para o Projeto Mala Viajante.



Fonte: acervo pessoal das autoras (2023).

A fotografia 5, traz uma opção de livros infantis para futuras elaborações de planejamentos, que faz uma reflexão acerca do ensinamento de Jesus que tem sido amplamente utilizado como referência em diversos ambientes de ensino, inclusive na educação infantil. A mensagem de amor, respeito, compaixão e caridade presentes nas histórias bíblicas são fundamentais para a formação moral e ética das crianças. Além disso, também aborda temas importantes como solidariedade, igualdade e

perdão, os quais são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Concluindo a discussão dos resultados, foi possível perceber a importância da contação de histórias na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Através da contação de histórias, as crianças são estimuladas a imaginar, criar e pensar criticamente, desenvolvendo sua criatividade e sua capacidade de resolução de problemas. Além disso, a contação de histórias também permite que as crianças desenvolvam sua empatia, compreendendo melhor as emoções e pensamentos de outras pessoas. Portanto, é fundamental que os educadores tenham a contação de histórias como uma ferramenta pedagógica em sua prática educativa, contribuindo para o processo de aprendizagem e formação das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos verificar a importância da contação de histórias no desenvolvimento de ensino aprendido na educação infantil. Para fundamentar nosso estudo, utilizamos as obras de Abramovich (1993), Faria (2010) e Busatto (2006), que apresentam reflexões e estudos sobre a contação de histórias e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças.

Para contextualizar a discussão, nosso trabalho teve como objetivo geral verificar a importância da contação de história no desenvolvimento de ensino aprendido na educação infantil. Sendo, a contação de histórias uma prática muito comum na educação infantil e está presente em diversas culturas ao redor do mundo. No entanto, sua importância na formação das crianças ainda é pouco explorada e discutida.

Assim, a partir da análise de autores como Abramovich (1993), Faria (2010) e Busatto (2006), buscamos entender como a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e sua relação com o processo de ensino aprendido na educação infantil.

Abramovich (1993) enfatiza a importância da contação de histórias como um momento lúdico e prazeroso, capaz de despertar a imaginação e a criatividade das crianças. Faria (2010) destaca a contação de histórias como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da capacidade de interpretação das crianças. Já Busatto (2006) ressalta que a contação de histórias contribui para a formação de valores e para a construção da identidade das crianças.

A partir da análise dos resultados e discussões apresentados, fica evidente a importância da contação de histórias como recurso pedagógico na educação infantil. Além disso, a utilização de fantoches como instrumento auxiliar na contação de histórias se mostrou bastante eficaz, pois ajudou na apreensão da atenção dos alunos e a tornar a atividade ainda mais lúdica. Da mesma forma, a utilização da mala viajante com 12 livros para que os alunos levassem para casa e trabalhassem um livro por mês também se mostrou uma excelente iniciativa, pois além de estimular a leitura, permitiu que os alunos compartilhassem suas leituras com a família, o que contribuiu para o fortalecimento dos vínculos familiares e para a formação de novos leitores. No entanto, é importante ressaltar que, para que essas estratégias sejam efetivas, é

necessário que haja um trabalho pedagógico bem planejado e estruturado, além de um ambiente escolar acolhedor e preparado para receber e incentivar essas práticas.

Podemos concluir que a contação de histórias é uma prática fundamental na educação infantil, pois permite o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através das histórias, as crianças são estimuladas a pensar, a refletir e a compreender melhor o mundo ao seu redor, além de despertarem para a imaginação e a criatividade.

Nossa pesquisa confirmou a hipótese inicial de que a contação de histórias é importante no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, reforçando a necessidade de incluir essa prática na rotina pedagógica das escolas. No entanto, é importante ressaltar que nosso estudo não encerra a discussão sobre o tema, sendo necessária a realização de novas pesquisas e ações para aprimorar o uso da contação de histórias na educação infantil.

Diante dos resultados obtidos, sugerimos a formação dos educadores para estimular a prática da contação de histórias, bem como a inclusão da prática nos projetos pedagógicos das escolas e nas políticas públicas voltadas para a educação infantil. Além disso, recomendamos que sejam realizados estudos futuros para avaliar os efeitos a longo prazo da contação de histórias no desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOCHIV, M. **Os dois lados da rua**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

ABRAMOCHIV, M. **Cenas de um livro de cabeceira**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

ABRAMOCHIV, M. **Perdição e Utopia: mudanças de sentido do protesto estudantil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família** (2ª ed.). 1981. Editora Guanabara Koogan.

AROEIRA, J. C. F.; SOARES, L. M.; MENDES, R. M. C. **Brincar e aprender na educação infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BUSATTO, C. R. C. **As rodas de conversa como estratégia para a construção do conhecimento em grupo**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 59, n. 6, p. 836-840, nov./dez. 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teorias, análise, didática**. São Paulo. Moderna, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GÓES, J. S. A. **Iniciação à docência universitária: um enfoque didático-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1997.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, M. F. A. S. **Abordagem qualitativa: definições e peculiaridades**. In: CAMPOS, M. A. (org.). Pesquisa em Odontologia: abordagens qualitativas e quantitativas. São Paulo: Santos, 2010. p. 23-32.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro, Graphia, 2002.

RIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista**. Revista do Cogeime nº 14 , Julho, 1999.